



NASSER
SOCIEDADE
DE ADVOGADOS

GPM Consultoria
Econômica

2º Seminário CNI- IBRAC

Painel 3 – Futuro da
Defesa Comercial

Defesa comercial e
competitividade

Rabih Nasser
12/11/2014

Sumário

1. Setor industrial Brasileiro
2. Defesa comercial como parte da política comercial
3. Defesa comercial no Brasil
4. Medidas Antidumping e o Setor Industrial Brasileiro
5. Perspectivas
6. Conclusões

1. Setor industrial Brasileiro

A indústria Brasileira é complexa e diversificada

- Índice Herfindahl Hirschmann adaptado para a composição do valor agregado da indústria manufatureira
 - Varia de 0 a 10.000
 - Quanto menor, mais diversificada

BRASIL (2011)		MEXICO (2010)		CHILE (2008)	
INDICE HHI DA PARTICIPAÇÃO DOS SETORES DA INDÚSTRIA NO PIB INDUSTRIAL					
954		1.125		3.313	
PRINCIPAIS SETORES INDUSTRIAIS (ISIC Revision 3 - 2 digit level)					
Setor	Part %	Setor	Part %	Setor	Part %
15 – Alimentos e bebidas	20,17	15 – Alimentos e bebidas	22,25	27 – Metais básicos	52,89
34 – Veículos motores, trailers e semitrailers	11,34	34 – Veículos motores, trailers e semitrailers	14,84	24 – Químicos e produtos químicos	17,14
24 – Químicos e produtos químicos	11,18	23 – Coque, produtos de petróleo refinado, comb. nuclear	12,03	15 – Alimentos e bebidas	13,39
23 – Coque, produtos de petróleo refinado, comb. nuclear	10,83	24 – Químicos e produtos químicos	11,12	21 – Papel e produtos de papel	5,04
29 – Maquinaria e equipamentos nes	6,91	27 – Metais básicos	7,14	20 – Produtos da madeira (excl.. móveis)	2,54
Demais setores	39,57	Demais setores	32,62	Demais setores	8,99
Total	100	Total	100	Total	100

Fonte: <http://www.unido.org/en/resources/statistics/statistical-country-briefs.html>

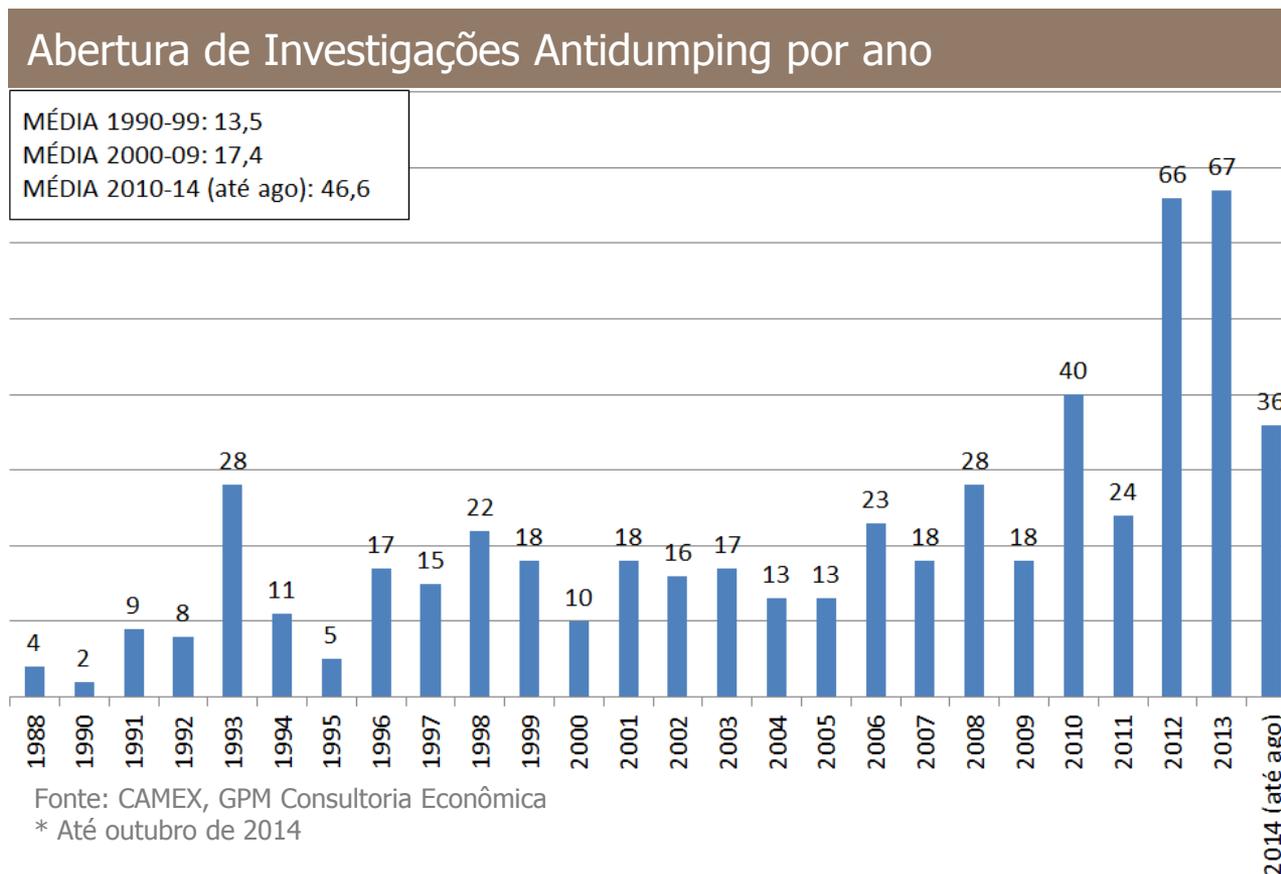
2. Defesa comercial como parte da política comercial

Defesa comercial como parte da política comercial

- Instrumentos de política comercial
 - Finalidade:
 - Defesa
 - Proteção
 - Estímulo
 - Natureza
 - Ativos
 - Defensivos
 - Política comercial vs política industrial
 - Medidas de defesa comercial
 - Instrumentos de defesa
 - neutralização de efeitos danosos decorrentes das importações
 - não são instrumentos ativos de política industrial
 - Limites às medidas de defesa comercial
 - Legais
 - Econômicos
 - Políticos

3. Defesa comercial no Brasil

Crescente recurso pelo setor privado às medidas de defesa comercial



Crescente recurso pelo setor privado às medidas de defesa comercial

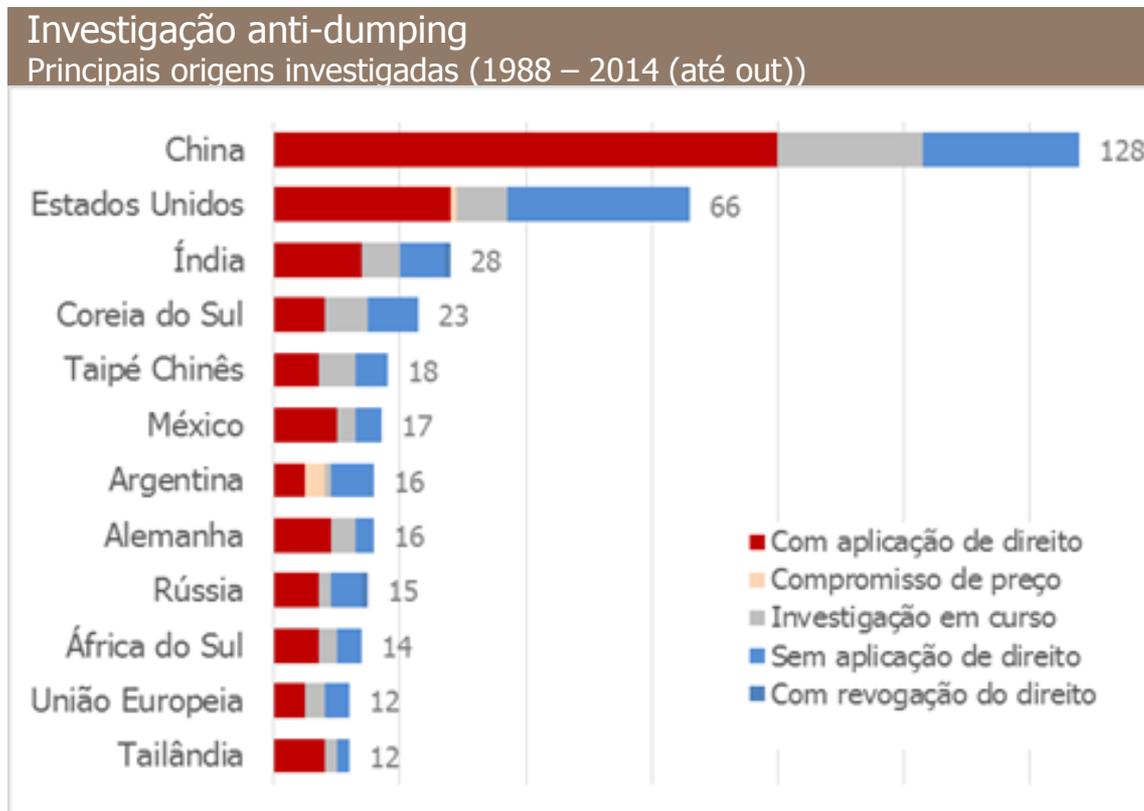
- Razões para a popularidade das medidas de defesa comercial
 - Natureza
 - Finalidades limitadas
 - Uso legitimado pelas regras multilaterais
- Mas
 - Divergências quanto à existência dos requisitos necessários
 - Dificuldade de distinguir entre defesa e proteção
 - Divergências sobre justificativa do ponto de vista econômico
 - Riscos de contestação e de ineficiências

Crescente recurso pelo setor privado às medidas de defesa comercial



Fonte: CAMEX, GPM Consultoria Econômica
* Até outubro de 2014

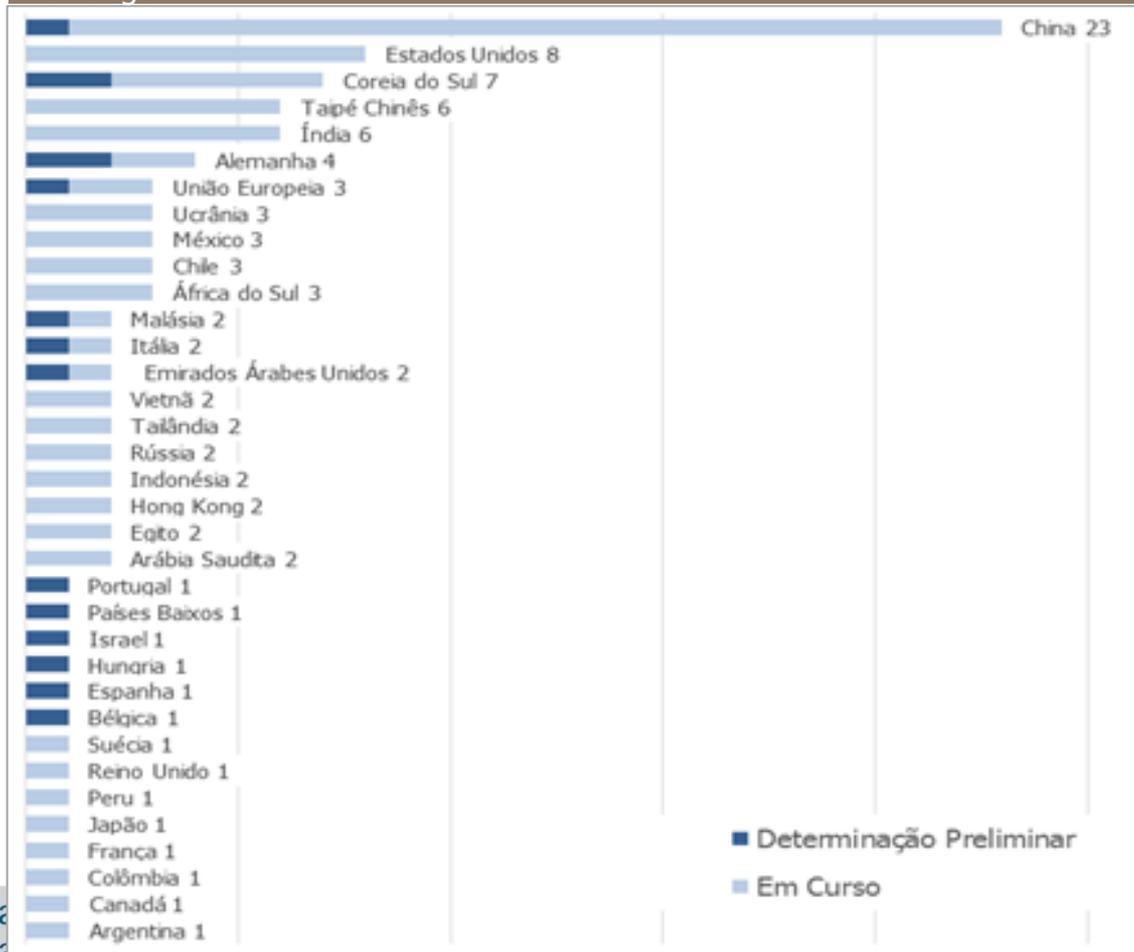
China é o principal alvo de investigação no Brasil



Fonte: CAMEX, GPM Consultoria Econômica
* Até outubro de 2014

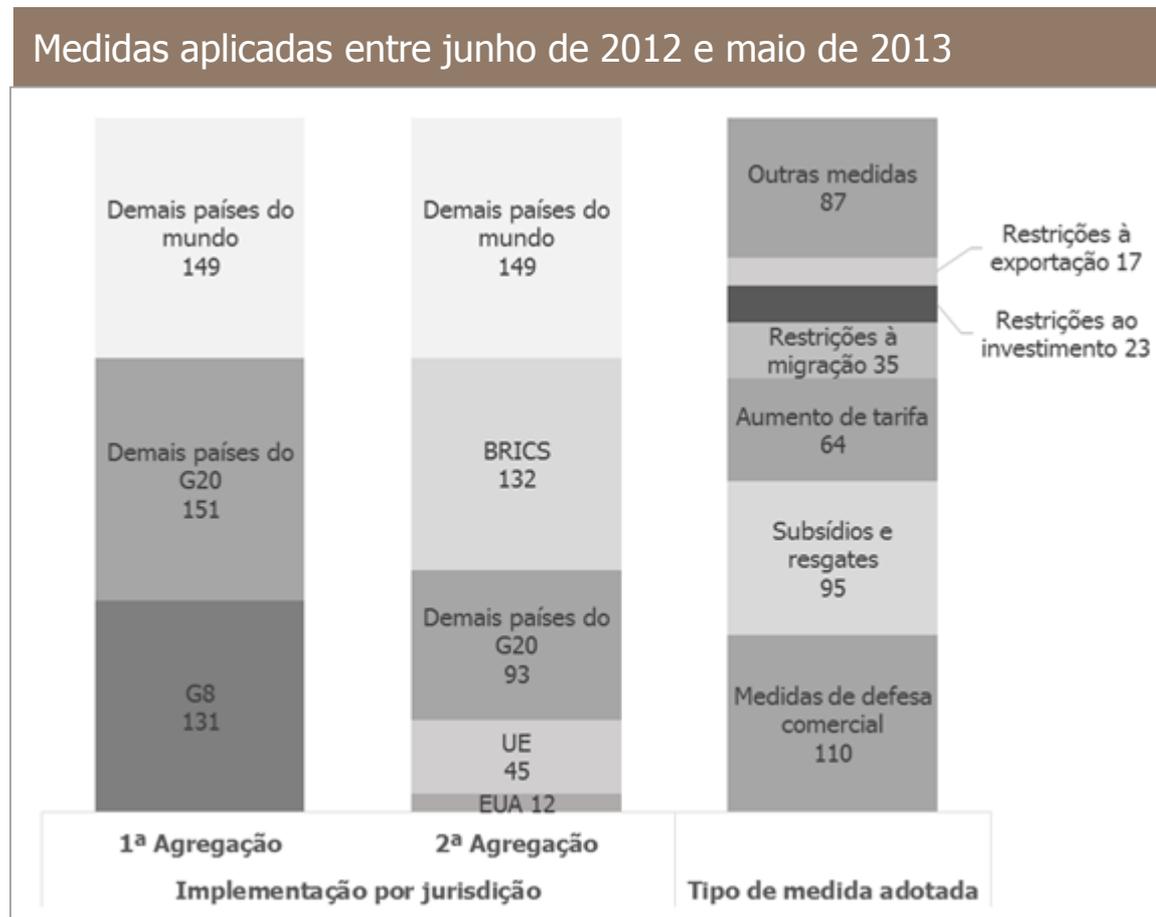
China e EUA são os principais alvos de investigações em curso (out/14)

Investigações antidumping em curso
Por origem



Fonte: CAMEX, GPM Consultoria Econômica
* Até outubro de 2014

Utilização de medidas de defesa comercial não é um fenômeno restrito ao Brasil



Utilização de medidas de defesa comercial não é um fenômeno restrito ao Brasil

Abertura de investigações antidumping

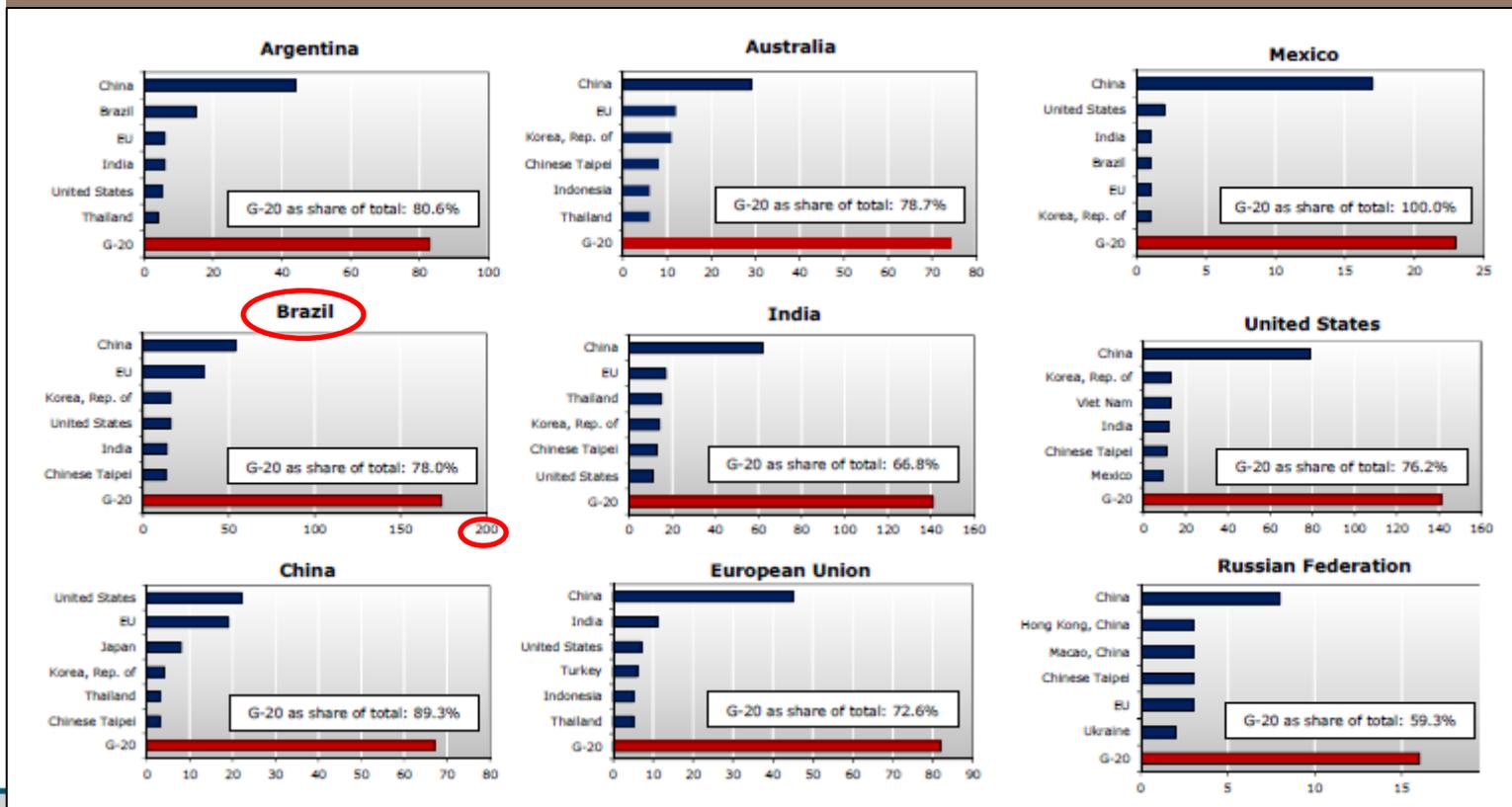
Membro do G-20	De 15/maio/2012 a 30/setembro/2012	De 15/maio/2013 a 30/setembro/2013	De 15/maio/2014 a 30/setembro/2014
Argentina	5	3	4
Australia	10	10	3
Brazil	19	16	22
Canada	1	12	12
China	5	5	5
European Union	4	1	8
India	8	15	4
Indonesia	7	14	6
Japan	1	-	-
Korea, Rep of	-	-	4
Mexico	1	4	6
Russian Federation	1	-	2
South Africa	-	3	2
Turkey	2	-	-
United States	2	20	10
Total	66	103	88

Fonte: REPORT ON G-20 TRADE MEASURES (5/novembro/2014). Disponível em: http://www.wto.org/english/news_e/archive_e/trdev_arc_e.htm

Utilização de medidas de defesa comercial não é um fenômeno restrito ao Brasil

Mas o Brasil é um dos principais usuários

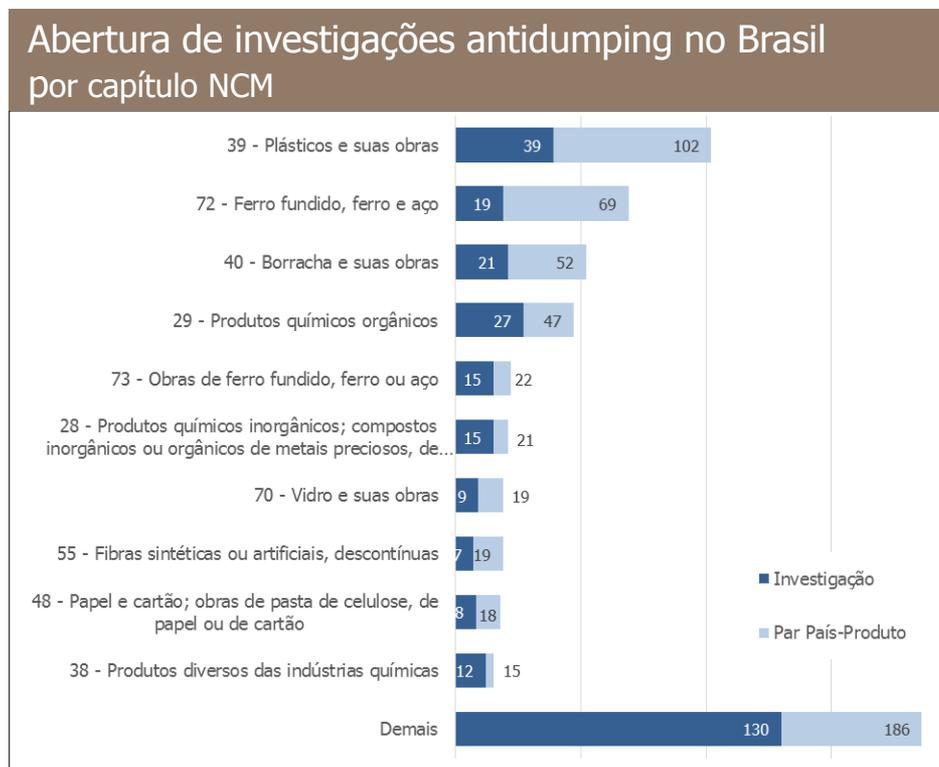
Abertura de investigações antidumping e de medidas compensatórias por parceiro comercial – 2008 a meados de 2014



4. Medidas Antidumping e o Setor Industrial Brasileiro

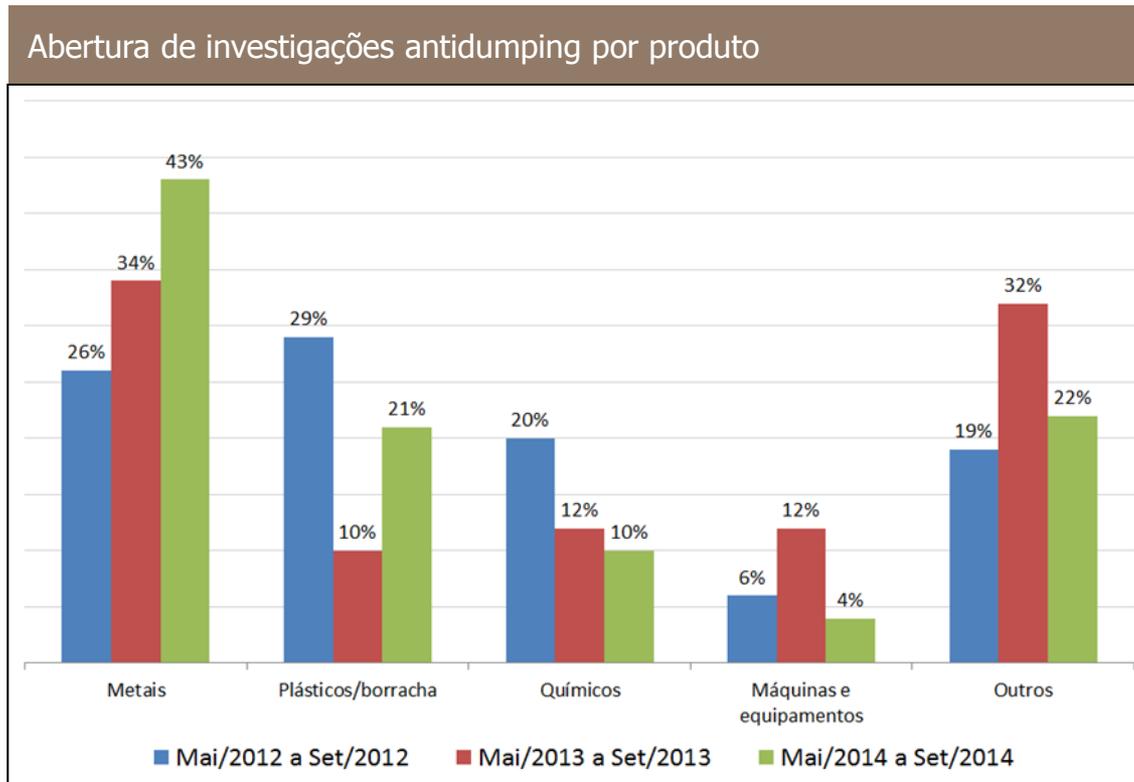
Medidas Antidumping e o setor industrial brasileiro

- Maiores peticionários: produtores de bens intermediários
- Destaques:
 - Plásticos e suas obras (NCM 39),
 - Ferro fundido, ferro e aço (NCM 72),
 - Borracha e suas obras (NCM 40),
 - Produtos químicos orgânicos (NCM 29),
 - Produtos químicos inorgânicos (NCM 28) e
 - Obras de ferro fundido, ferro ou aço (NCM 73)



Fonte: CAMEX, GPM Consultoria Econômica
* Até outubro de 2014

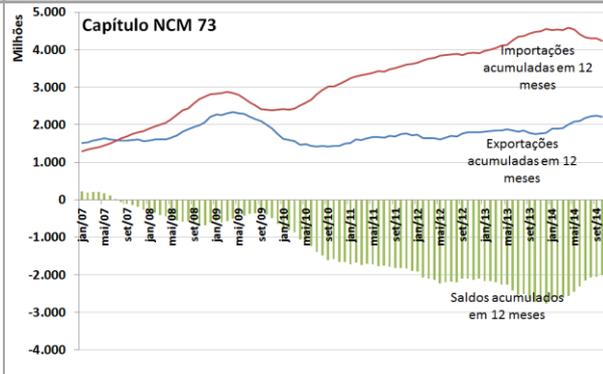
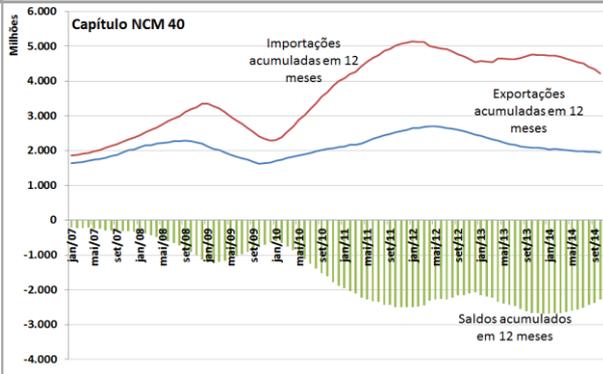
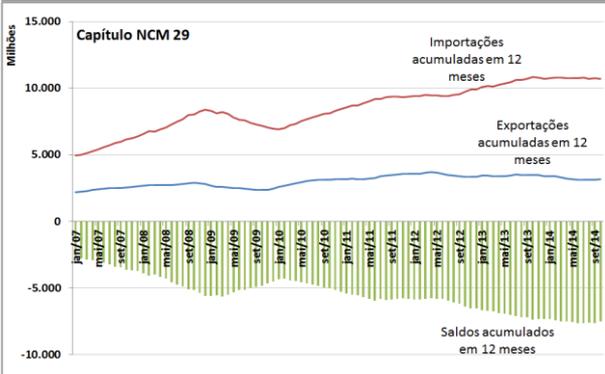
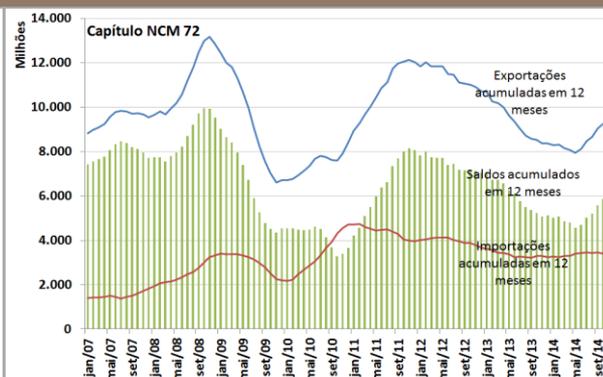
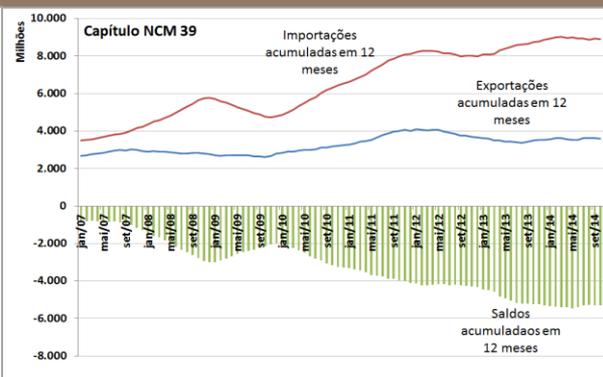
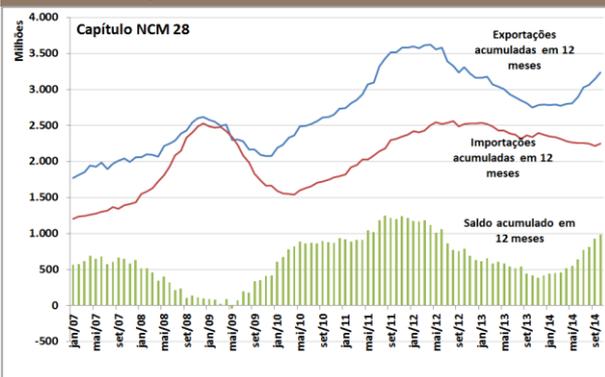
Setores mais afetados no mundo são os mesmos



Fonte: REPORT ON G-20 TRADE MEASURES (5/novembro/2014).
Disponível em: http://www.wto.org/english/news_e/archive_e/trdev_arc_e.htm

Medidas antidumping e a balança comercial

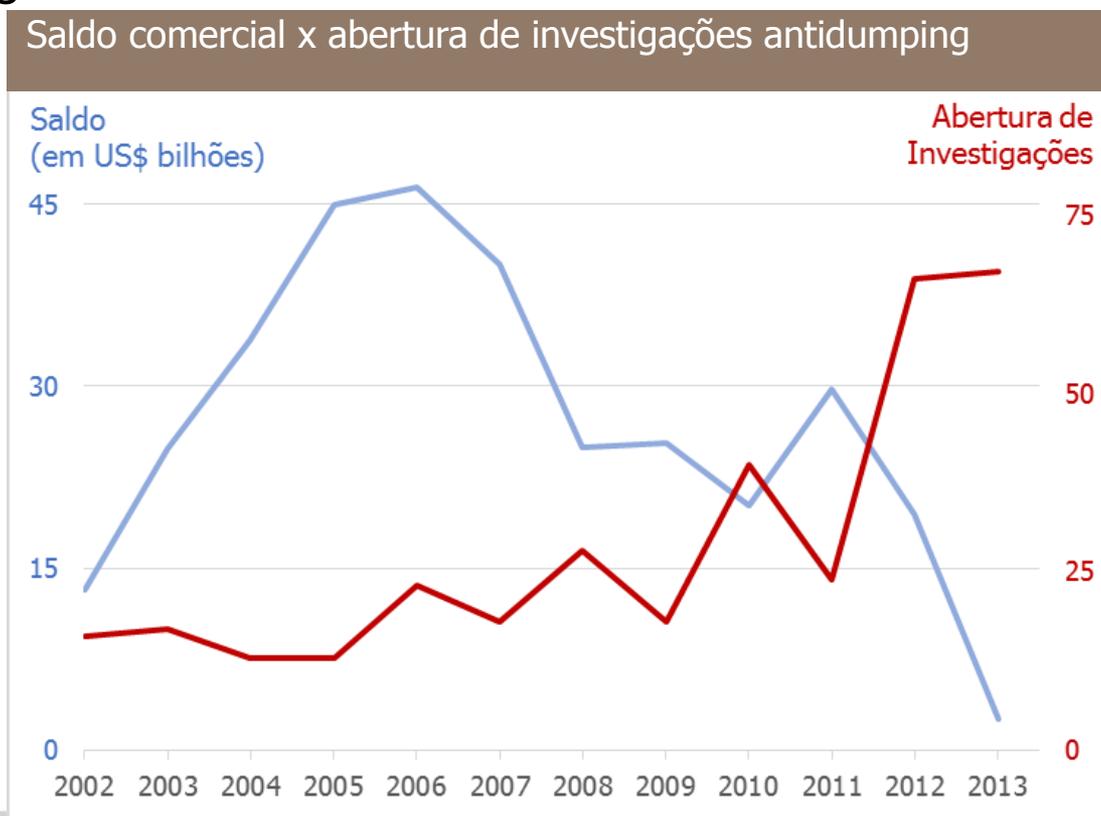
Saldo comercial acumulado em 12 meses dos principais capítulos NCM afetados por medidas AD, (em US\$ milhões).



Fonte: MDIC, CAMEX, GPM Consultoria Econômica

Medidas antidumping e a balança comercial

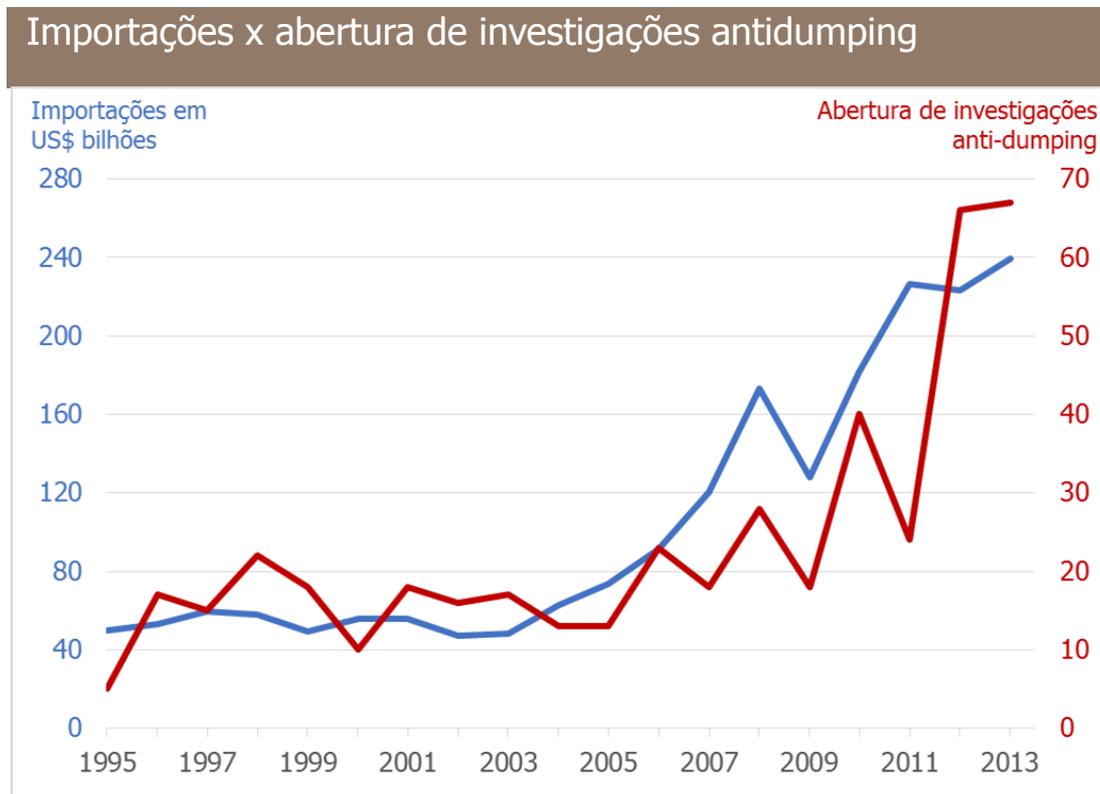
1. Aumento de medidas AD não parece ter efeito relevante sobre saldo comercial. Mas redução do saldo parece estimular medidas antidumping



Fonte: MDIC, CAMEX, GPM Consultoria Econômica

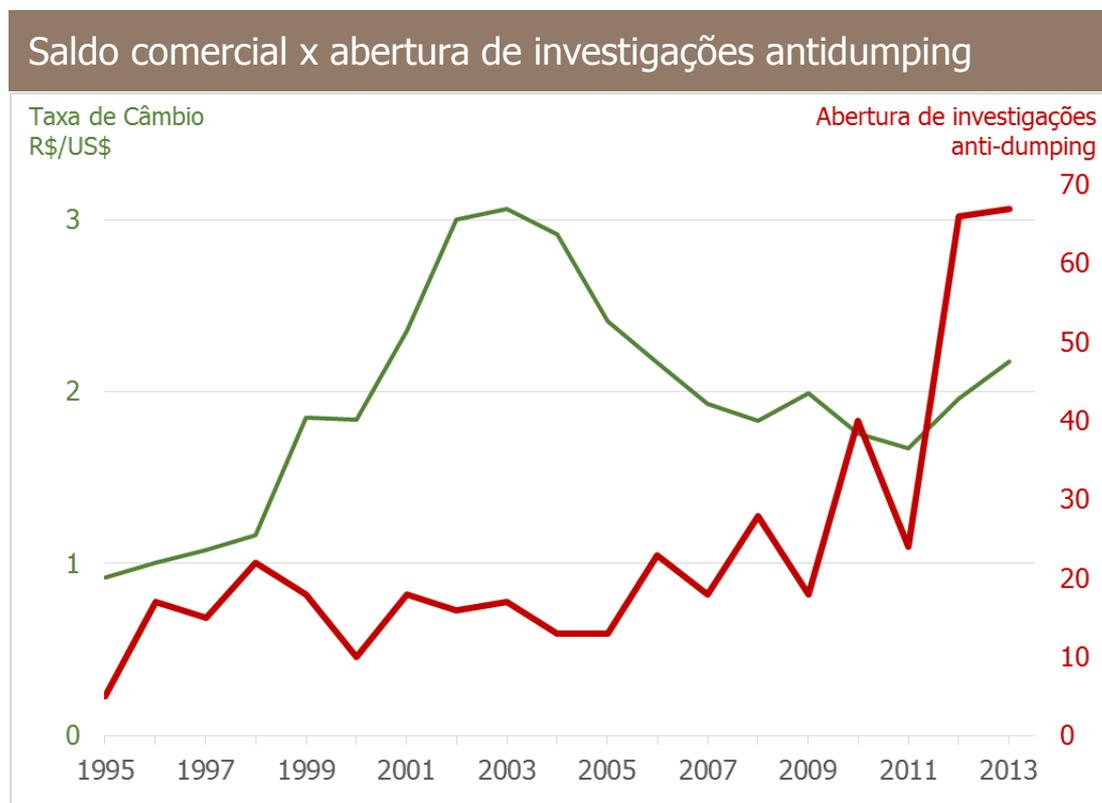
Medidas antidumping e a balança comercial

2. Aumento de medidas ADs não parece reduzir importações agregadas



Defesa comercial e câmbio

3. Aumento de medidas AD guarda relação com valorização cambial



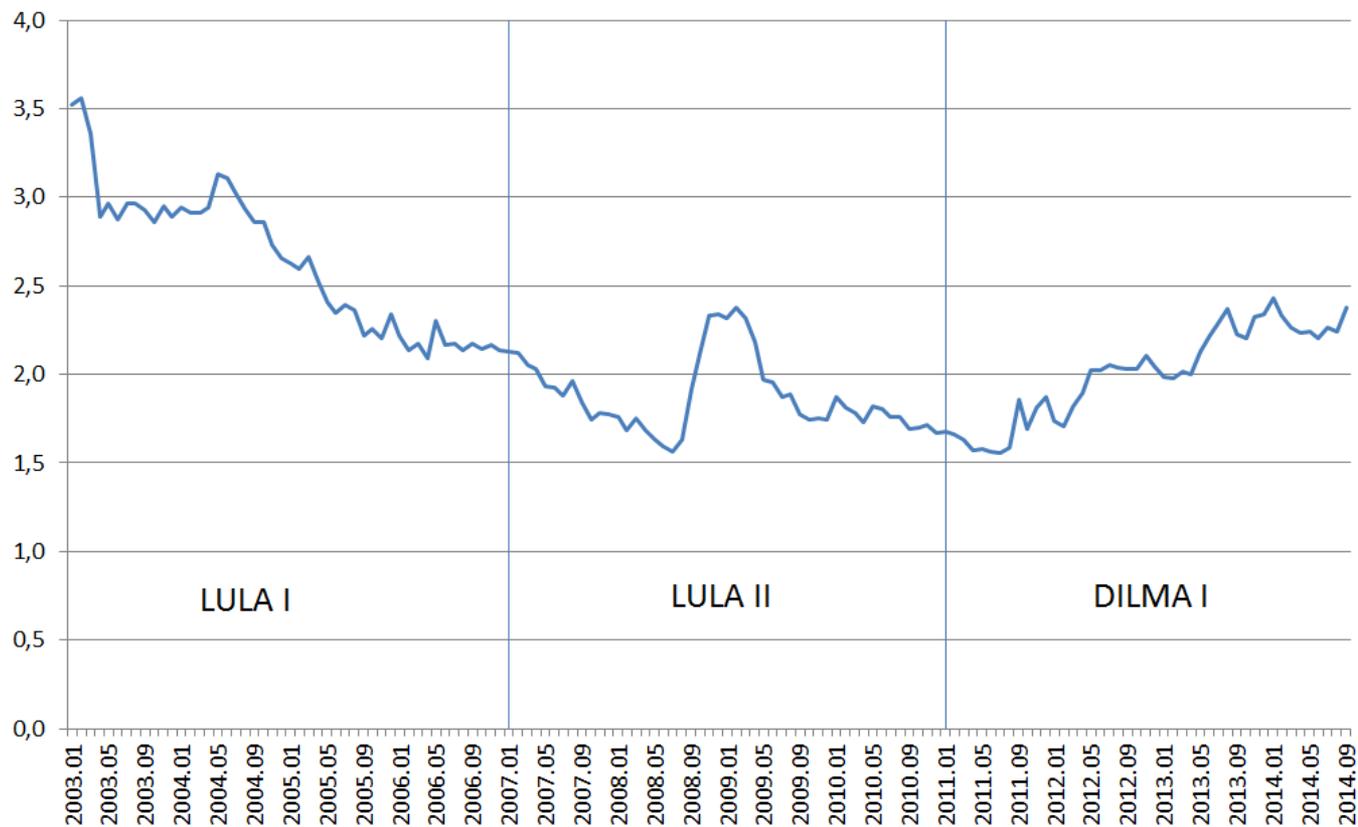
5. Perspectivas

Perspectivas

- Efeitos do novo Decreto Antidumping (8.058/2013)
- Possível arrefecimento no recurso a medidas de defesa comercial
- Fatores:
 - Desvalorização cambial
 - Menor crescimento da economia brasileira
 - Recuperação das economias desenvolvidas
 - Expectativas de reformas na China: valorização cambial e maior orientação da produção ao mercado doméstico.
 - Reconhecimento da China como Economia de Mercado

Desvalorização cambial

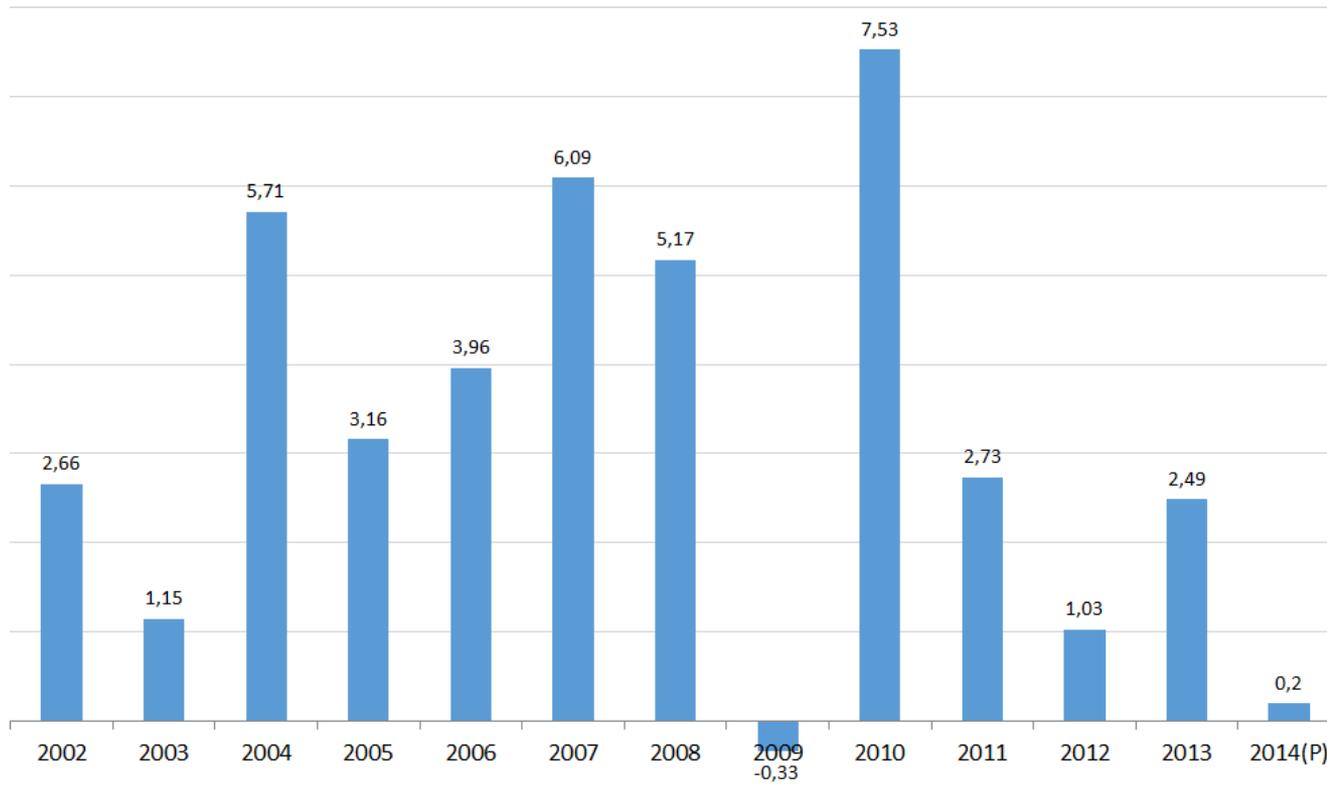
Evolução da taxa de câmbio nominal



Fonte: Ipeadata, GPM Consultoria Econômica

Menor crescimento da economia brasileira

Crescimento % do PIB Brasileiro



Fonte: Ipeadata, GPM Consultoria Econômica

Relativa recuperação das economias desenvolvidas

Crescimento % observado (2012-13) e Projetado (2014-15)
Economias selecionadas (outubro-2014)

	Observado		Projeção	
	2012	2013	2014	2015
Produção mundial	3.4	3.3	3.3	3.8
Economias avançadas	1.2	1.4	1.8	2.3
EUA	2.3	2.2	2.2	3.1
Area do EURO	-0.7	-0.4	0.8	1.3
Alemanha	0.9	0.5	1.4	1.5
França	0.3	0.3	0.4	1.0
Itália	-2.4	-1.9	-0.2	0.8
Espanha	-1.6	-1.2	1.3	1.7
Japão	1.5	1.5	0.9	0.8
Reino Unido	0.3	1.7	3.2	2.7
Canadá	1.7	2.0	2.3	2.4
Outras economias avançadas	2.0	2.3	2.9	3.1
Mercados emergentes e países em desenvolvimento	5.1	4.7	4.4	5.0
Rússia	3.4	1.3	0.2	0.5
China	7.7	7.7	7.4	7.1
Índia	4.7	5.0	5.6	6.4
América Latina e Caribe	2.9	2.7	1.3	2.2
Brasil	1.0	2.5	0.3	1.4
México	4.0	1.1	2.4	3.5

Fonte: WEO/IMF, GPM Consultoria Econômica

6. Conclusões

Conclusões

- Defesa comercial e competitividade
 - Função importante, mas limitada, no estímulo da competitividade
 - Interesses heterogêneos da indústria dificultam visão comum
 - Resgate da lógica da defesa, em detrimento da lógica da proteção
 - Instrumento de política comercial e não de política industrial
 - Moderação de expectativas
 - Maior clareza e previsibilidade é a principal vantagem do novo decreto antidumping; não a maior probabilidade de aplicação de medidas

Rabih Nasser
rabih.nasser@nasser.adv.br

Nasser Sociedade de Advogados
www.nasser.adv.br
+55 (11) 3854-9100
Avenida Angélica, 2510, 3º andar
São Paulo - Brazil - cep 01228-200



NASSER
SOCIEDADE
DE ADVOGADOS